

UNIVESP

MODELO PEDAGÓGICO

UNIVERSIDADE VIRTUAL DE SÃO PAULO

COORDENAÇÃO

Vani Moreira Kenski

EQUIPE DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO MODELO

Ana Clara Viola Goyeneche Gatti
Aparecida Santos Azevedo
Bruna Garabito de Souza
Cleide Marly Nébias
Édison Trombeta de Oliveira
Juliana Moraes Marques Giordano
Lília Maria Reginato Gallana
Marília Pugliese Branco
Mônica Cristina Garbin
Nádia Rubio Pirillo
Vani Moreira Kenski
Waldomiro Loyolla

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

Sobre o processo de produção
do Modelo Pedagógico
UNIVESP 06

1

CONTEXTUALIZAÇÃO 08

1.1 Histórico 09

2

O MODELO PEDAGÓGICO DA UNIVESP 11

2.1 Introdução 11

2.2 Eixos transversais de formação 13

2.2.1 Ampliação do acesso à educação superior 13

2.2.2 Foco no estudante 15

2.2.3 Inclusão digital 17

2.2.4 Interação 19

2.2.5 Educação para o exercício profissional 22

3

BASES TEÓRICAS DO MODELO PEDAGÓGICO 24

3.1 Participação na sociedade 24

3.2 Inteligência coletiva/conectada 26

3.3 Metodologias inovadoras e protagonismo discente 27

REFERÊNCIAS 32

APRESENTAÇÃO

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo – **UNIVESP** vem trilhando os caminhos dos acertos e das melhorias para a oferta de um ensino democrático e com qualidade a um número cada vez maior de alunos.

Nesse sentido, um dos processos que realizou no segundo semestre de 2017 foi o de **reconstrução do seu modelo pedagógico**. Foi um trabalho coletivo e de compartilhamento de conhecimentos, para adequar o modelo à nova realidade de ensino, buscando otimizar a prática da aprendizagem.

O texto autoral, que segue, foi amplamente discutido com o corpo acadêmico da universidade, sob a coordenação exemplar da Profa. Dra. Vani Kenski. Ele se apoia em autores relevantes ao tema, que fundamentaram a construção de cinco eixos orientadores do modelo: **ampliar o acesso à educação superior, ter o foco no aluno, promover a inclusão digital, valorizar a interação e formar os estudantes para o exercício profissional**.

Nessa direção, o modelo nos fortalece no cumprimento da missão da Univesp e na consolidação da nossa visão e dos nossos valores.

Ao estabelecermos o marco pedagógico de nossa instituição, estamos também abrindo as possibilidades da dinâmica da sua atualização, caminhando par e passo com as novas tecnologias da informação, notadamente aliadas à educação, ferramentas sem as quais não obteríamos o êxito hoje alcançado – comprovado pelo número cada vez maior de alunos ingressantes em nossa universidade.

Temos a certeza de que nosso novo Modelo Pedagógico, agora constituído, contribuirá para melhor formar os futuros profissionais, com alto grau de competitividade, para enfrentarem o mundo do trabalho.

MARIA ALICE CARRATURI PEREIRA
PRESIDENTE - UNIVESP

SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO MODELO PEDAGÓGICO UNIVESP

A Univesp, como primeira universidade pública virtual do Estado de São Paulo, tem características especiais que exigem um modelo pedagógico adequado ao ensino on-line e à realidade da sociedade conectada.

O Modelo Pedagógico aqui apresentado reflete essas exigências em seu conteúdo e também na forma como foi construído: um grupo de profissionais da própria universidade – professores, coordenadores e técnicos, aos quais me reuni como coordenadora deste projeto – assumiram o desafio da definição do Modelo **a partir da realidade da instituição**. Formou-se uma equipe colaborativa on-line que se dedicou à reflexão, discussão e construção coletiva deste Modelo Pedagógico, de acordo com a realidade vivida, a legislação, a realidade do alunado, as tecnologias digitais, as abordagens teóricas consultadas e as perspectivas que as inovações tecnológicas e os novos caminhos da sociedade projetam para o ensino virtual inovador. Em parte, a equipe vivenciou na prática os pressupostos do que o Modelo Pedagógico orienta para o desenvolvimento dos cursos na Univesp.

Para atender à realidade da Univesp – uma universidade em pleno crescimento, com cursos em diversas áreas e práticas de ensino mediadas pelas mais inovadoras tecnologias digitais – o modelo Pedagógico é **abrangente**. Orienta, define caminhos, apresenta possibilidades e estimula à inovação. A partir do Modelo, cada curso tem o desafio de criar a sua própria Proposta Metodológica, de acordo com seus objetivos e especificidades.

O Modelo Pedagógico se apresenta, portanto, como norma orientadora para o início da caminhada didática em diferentes rumos. Está aberto a mudanças, a incorporações e integrações com outros olhares metodológicos mais específicos, assim como às alterações advindas das novas tecnologias digitais aplicadas à educação, em constante evolução. Um Modelo Pedagógico novo, resultado de um processo de criação dinâmico e inovador, desenvolvido em rede, bem de acordo com o estilo Univesp de ensinar/aprender.

O Modelo Pedagógico da Univesp é o **ponto de partida** de novos caminhos para a educação a distância mediada no Ensino Superior. Educação pública democrática, igualitária, com qualidade e que atenda os anseios de aprendizagem dos nossos alunos e da sociedade.

VANI MOREIRA KENSKI

1

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo é uma Instituição Fundacional, criada pela Lei nº 14.836, de 20 de julho de 2012, a qual instituiu a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo e deu outras providências (Anexo I). Pela referida lei, a Univesp tem **autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial**, e sua existência jurídica tem prazo de duração indeterminado e sede e foro na Comarca da Capital do estado de São Paulo.

Com Estatuto e Regimento Geral aprovados por Decretos estaduais, a Univesp se submete à legislação e às normas constitucionais aplicáveis às pessoas jurídicas integrantes da administração pública indireta do Estado.

Como as demais universidades públicas estaduais, a Univesp está vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de São Paulo, a SDECTI.

O credenciamento da Univesp junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo deu-se pela Portaria CEE-GP nº 120/2013, de 22 de março de 2013 (Anexo II). Seu credenciamento pelo Ministério da Educação – MEC – para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância deu-se pela Portaria 945, do Ministro de Estado da Educação, de 18 de setembro de 2015.

Conforme o estabelecido em sua lei de criação, a Univesp tem por objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrado pelo **conhecimento como bem público**. Ela se constitui como universidade dedicada à formação de educadores – para a universalização do acesso à educação formal e à educação para cidadania –, assim como a de outros profissionais comprometidos com o bem-estar social e cultural da população do Estado.

Para o alcance dos objetivos previstos na lei de sua criação, A Univesp mantém o propósito de ampliar o acesso à educação superior, oferecendo cursos em diferentes áreas do conhecimento e fomentando o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância. Orienta-se também para o desenvolvimento de pesquisas nas suas áreas de atuação, bem como o uso intensivo de metodologias inovadoras para o ensino superior, apoiadas em tecnologias digitais de informação e de comunicação.

A Univesp tem por objetivo o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrado pelo **conhecimento como bem público**.

1.1 HISTÓRICO

Ciente da necessidade da oferta pública de cursos na modalidade a distância para suprir o aumento de vagas públicas no ensino superior do estado, com vista ao cumprimento do Plano Nacional de Educação, o então Governador do Estado de São Paulo, Exmo. Sr. José Serra, criou o Programa Univesp - Universidade Virtual do Estado de São Paulo, pelo Decreto nº 53.536, de 2008.

O Programa Univesp, vinculado à extinta Secretaria de Ensino Superior, **objetiva a expansão do ensino superior público paulista por meio de tecnologias de informação**, além de outros instrumentos que visem à ampliação do número de vagas oferecidas e à crescente qualidade do ensino público no Estado de São Paulo.

Para o cumprimento de seus objetivos, o Programa Univesp empreendeu ações junto às Faculdades de Tecnologia, do Centro Paula Souza, ligado à Secretaria de Desenvolvimento, e às duas Faculdades de Medicina, ligadas à Secretaria de Ensino Superior. Com estrutura consorciada o Programa envolveu, ainda, a Fundação Padre Anchieta, a Imprensa Oficial e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado - FAPESP.

O programa funcionou como incentivador e viabilizador de **ações ligadas à Educação a Distância**, sempre utilizando como instalações físicas as instituições conveniadas e contratando o pessoal técnico-administrativo necessário para a consecução de cada convênio estabelecido. No período de vigência do Programa, foram oferecidas: em 2009, 7.500 vagas em curso de Inglês Básico e 2.500 vagas de Espanhol Básico para estudantes do Centro Paula Souza; em 2010, 1.350 vagas no Curso de Pedagogia, em convênio com a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; em 2011, 1.000 vagas no Curso de Especialização em Ética, Valores e Cidadania na Escola e 360 vagas no Curso de Licenciatura em Ciências, repetido com novas 360 vagas em 2012 e em 2013, num total de 1.080 vagas, todas em convênio com a Universidade de São Paulo. Além disso, foram desenvolvidos materiais para o oferecimento do curso de Gestão Empresarial em parceria com as FATECs do Centro Paula Souza.

Em abril de 2012, o Exmo. Governador do Estado, Geraldo Alckmin, assinou o projeto de lei para a criação da Fundação Univesp – Universidade Virtual do Estado de São Paulo e, no dia 19 de junho de 2012, o plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) aprovou a sua criação como entidade pública, conforme consta na Lei 14.836, de 20 de julho de 2012.

A Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Univesp está cadastrada na Receita Federal com CNPJ nº 17.455.396/0001-64, com o código 114-7 – Fundação Estadual ou do Distrito Federal.

2

O MODELO PEDAGÓGICO DA UNIVESP

2.1 INTRODUÇÃO

O processo de formação em cursos superiores a distância possui características próprias que vão além das relações entre professor, estudante e conhecimento específico de cada área. A formação a distância envolve cuidados pedagógicos com os ambientes virtuais e os dispositivos digitais mais adequados para que a aprendizagem e a participação dos estudantes sejam potencializadas, de acordo com os objetivos propostos.

As características diferenciadas da Univesp orientam o desenvolvimento de um Modelo Pedagógico específico. A proposta é para a viabilização de uma **nova ideia de Universidade**, voltada para a qualidade da ação didática a distância, a busca pela excelência no processo de ensino-aprendizagem e a formação de profissionais prontos para atuação, de acordo com as exigências da sociedade contemporânea e os desafios que os novos meios digitais trazem à cultura, formação e ação profissional.

Dessa forma, o Modelo Pedagógico da Univesp busca orientar e garantir a integração às práticas e didáticas de procedimentos pedagógicos que vão além da transferência explícita de conhecimentos de cada área. A perspectiva do Modelo Pedagógico da Univesp é a de desenvolver, no cotidiano dos cursos, algumas **habilidades humanas essenciais**, tais como: trabalho em equipe, liderança, escuta atenta, resiliência, saber lidar com pessoas e gerenciar crises e conflitos. Todas essas habilidades devem permear os desafios para a realização das ações cognitivas pertinentes às condições atuais de formação profissional de estudantes no ensino superior.

O Modelo Pedagógico da Univesp considera a importância da aprendizagem significativa dos estudantes. Nesse sentido, o modelo fortalece o papel do discente como participante ativo no processo e define o papel do professor e do tutor como facilitadores, que o orientam e estimulam a aprender a aprender, respeitando os seus estilos e ritmos particulares de aprendizagem. Preocupa-se com a interação e ação em equipes em diversos momentos do curso, e com o uso intensivo de metodologias ativas, que garantam aos estudantes possibilidades de aprender em sintonia com as mudanças velozes que ocorrem nos conhecimentos e na sociedade.

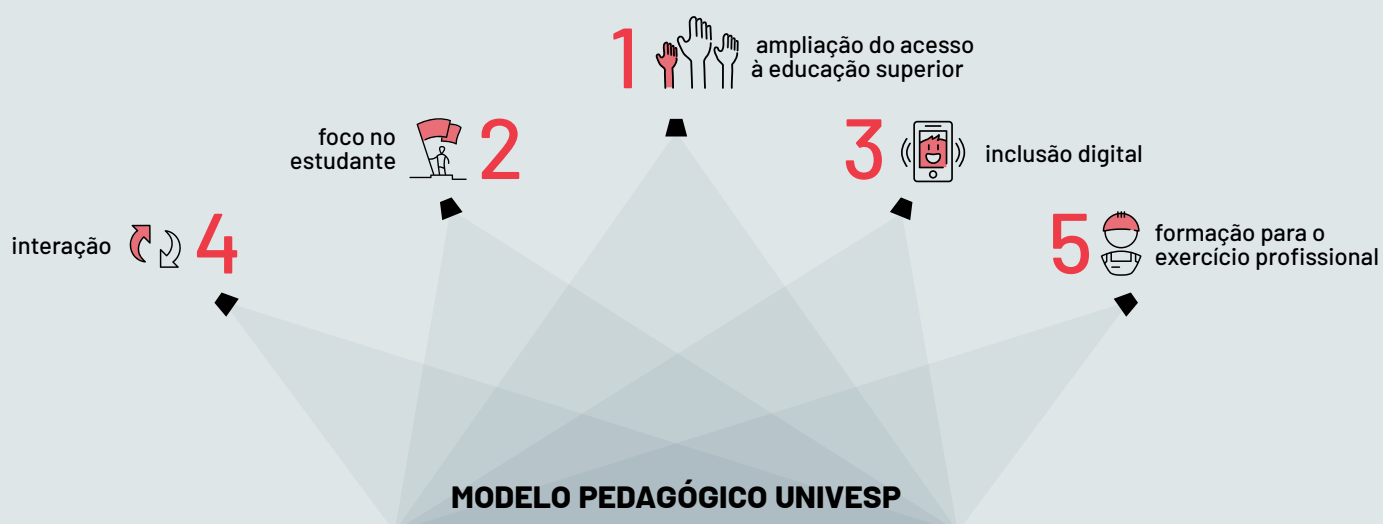
A ação a distância viabiliza a **personalização do ensino** e o apoio a todos os que iniciam seus processos formativos em nível superior na Univesp. A preocupação do Modelo Pedagógico é garantir a ampliação do acesso ao ensino superior público no Estado de São Paulo, oferecendo condições para a superação de deficiências em áreas/temas específicos do conhecimento, favorecendo a inclusão. Considera, portanto, que todos os ingressantes podem aprender, desde que tenham acesso a condições de tempo, conhecimentos e ações específicas para alcançar os níveis de aprendizagem necessários para a formação com qualidade.

O Modelo Pedagógico da Univesp é único e abrangente. Perpassa todas as áreas e processos de formação realizados pela Universidade. Definido por **cinco eixos transversais**, o Modelo orienta os planejamentos pedagógicos dos diversos cursos da instituição. Nestes eixos se apresentam as bases do processo de ensino-aprendizagem oferecido pela instituição e também os critérios de participação de estudantes, professores e todas as equipes pedagógicas envolvidas; as características políticas e psicossociais de atuação; e as condições que viabilizem o sequenciamento flexível das ações formativas que facilitem a contextualização da aprendizagem.

Os eixos que orientam o Modelo Pedagógico da Univesp são os seguintes:

1. Ampliação do acesso à Educação Superior;
2. Foco no estudante;
3. Interação;
4. Inclusão digital;
5. Formação para o exercício profissional.

Figura 1.
Cinco eixos transversais orientadores do modelo pedagógico da Univesp.



2.2 EIXOS TRANSVERSAIS DE FORMAÇÃO

2.2.1 AMPLIAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

A lei 14.836/12, que institui a Univesp, coloca entre seus objetivos a ampliação do acesso ao ensino superior. Dada sua natureza virtual e seu alcance por todo o estado de São Paulo, a Univesp tem suas especificidades, cuja compreensão é essencial para a determinação de ações voltadas ao cumprimento desse objetivo. Assim, conforme o artigo 3º, inciso I do texto legal que cria a Universidade Virtual do Estado de São Paulo, cabe à instituição “desenvolver ações voltadas à expansão geográfica e à ampliação das vagas do ensino superior” (SÃO PAULO (Estado), 2012).

Nesse contexto, a educação a distância adquire importância social. Diante do seu cenário de expansão como modalidade de educação superior, o modelo EaD tem se mostrado como alternativa para a formação do cidadão e para a democratização do conhecimento. Além disso, a emergência dessa modalidade é justificada como uma solução para compensar a ausência de vagas nas instituições presenciais e para conciliar as **necessidades impostas aos estudantes pela vida familiar e pelo trabalho.**

O oferecimento de formação superior a distância é também uma opção política, pois considera a grande extensão e a diversidade do público atendido pela Univesp. Com polos espalhados por todo o estado de São Paulo, a instituição busca atender e **respeitar as peculiaridades de cada região.** Para isso, é essencial a análise contextual e das demandas sociais apresentadas pelos estudantes, de modo a compreender suas necessidades e garantir que a



universidade seja uma boa opção a cada vez mais cidadãos – levando em conta, inclusive, que em várias regiões a Univesp é a única possibilidade de educação superior pública e gratuita. Assim, os processos formativos oferecidos pela Univesp por meio da EaD contribuem para melhorar a vida das pessoas, considerando as particularidades locais e de cada cultura.

Nessa perspectiva, resalta-se também a necessidade de **expansão da Universidade sem, no entanto, perder a dimensão humana e a reflexão crítica** em seus cursos. Esses princípios norteiam o trabalho da Univesp que, como instituição pública comprometida com a Educação, tem sua responsabilidade social acentuada no contexto do século XXI e do caos informacional, no qual formação é erroneamente confundida com o oferecimento de informação.

Considerando ainda o retorno social que se espera da Univesp, além da facilitação do acesso à universidade, tornam-se essenciais as atividades de extensão. Por meio delas, ocorre **efetivamente a integração com a sociedade**, além da democratização do conhecimento. Nesse sentido, o conhecimento socializado – entendido como bem público – e o acesso aberto e gratuito a todas as videoaulas e recursos produzidos pela Univesp adquire papel de destaque. Da mesma forma, as ações pedagógicas realizadas em projetos integradores, com intervenções dos estudantes em diversas comunidades, mostram-se formas de ampliar a ação educativa e inovadora da universidade.

A ampliação do acesso ao ensino superior, contudo, enfrenta barreiras que exigem ações assertivas, além de atividades de extensão ou análises regionais. Questões socioeconômicas muitas vezes mantêm potenciais estudantes afastados da faculdade, e são necessárias políticas públicas a esse respeito. Por isso, a Univesp, a exemplo de outras universidades públicas, adota o sistema de bonificação no vestibular para estudantes egressos de escolas públicas ou pertencentes ao grupo PPI (pretos, pardos e indígenas). Esse recorte é um compromisso que visa propiciar maior equidade ao processo seletivo.

Também relacionada à busca pela equidade, a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais precisa ser efetiva. A **acessibilidade na web** é fundamental para que todos os cidadãos possam acessar, entender, perceber, navegar, pesquisar, utilizar, interagir e contribuir para a construção do conhecimento. Assim, é essencial a utilização dos princípios do desenho universal, que viabiliza o uso dos objetos e ambientes pelo maior número possível

de pessoas, sem necessidade de adaptação – ou seja, tornam-nos acessíveis a pessoas com deficiência ou não, proporcionando possibilidades de uso igualitárias.

Única IES (Instituição de Ensino Superior) exclusivamente virtual de São Paulo, a Univesp também apresenta necessidades específicas para a ampliação de seus serviços. Embora não exija bibliotecas físicas e espaços similares, é crucial o aumento da infraestrutura técnica e administrativa para que haja ampliação ao acesso sem queda de qualidade. Os sistemas virtuais e as equipes envolvidas – da sede da universidade aos tutores nos polos – precisam de suporte para atender à demanda crescente de cursos e estudantes. Tal condição é indispensável para que a expansão necessária não arrisque o trabalho já construído ao longo dos últimos anos.

Considerando que a ampliação do acesso ao ensino superior requer **superação de barreiras** – e não criação de novos obstáculos – para atender e representar a diversa e múltipla população paulista, o Modelo Pedagógico da Univesp se afasta dos modelos burocráticos, elitistas e etnocêntricos herdados pela universidade brasileira, que mais afastam do que aproximam as pessoas. Para isto, conta com a desejável e imprescindível flexibilidade que a EaD oferece. Nesse sentido, nas ações didáticas propostas, as atividades assíncronas, por exemplo, devem ser maioria, permitindo o acesso e a permanência de estudantes com horários de estudo reduzidos. Considera também que a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e formativa, levando em conta o processo, e não só o produto final apresentado pelos estudantes. Os conteúdos, por sua vez, devem ser integrados à realidade social e à prática profissional, de acordo com o processo pedagógico de cada curso.

2.2.2 FOCO NO ESTUDANTE

As mudanças que a sociedade vem atravessando nas relações com o saber exigem profundas alterações na educação. Preparar cidadãos que possam se adaptar às transformações do mundo atual requer o desenvolvimento de habilidades que não dependam somente de conhecimentos técnicos. O desafio que se impõe é para a superação das práticas conservadoras de ensino, com o uso intensivo de tecnologias digitais em **processos ativos**, que tirem o estudante do papel de passividade frente ao processo de aprendizagem.

As premissas básicas da Univesp envolvem a aplicação de métodos ativos e o uso intensivo de tecnologias nos processos

O desafio que se impõe é para a superação das práticas conservadoras de ensino, com o uso intensivo de tecnologias digitais em processos ativos, **que tirem o estudante do papel de passividade frente ao processo de aprendizagem.**

formativos. As metodologias **focadas na ação dos estudantes** apresentam condições didáticas para que os universitários façam uso de habilidades cognitivas como pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, dentre outras, sempre articuladas com habilidades sociais e práticas. Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, o estudante deve ler, escrever, perguntar, discutir, fazer e estar voltado à resolução coletiva de problemas e ao desenvolvimento de projetos. São estratégias didáticas que promovem a ação e orientam o estudante para a colaboração, ao mesmo tempo em que o levam a pensar criticamente sobre o que está fazendo.

Preferencialmente em grupos, os estudantes precisam partir de um contexto real ou um problema a resolver para, assim, articular os conhecimentos, as habilidades cognitivas e sociais em direção a uma aprendizagem ativa e participativa. É necessário aprender fazendo, utilizar-se de estratégias de trabalho colaborativo e cooperativo, interação e interatividade, diálogo e aprendizagem entre os pares. Essas ações, articuladas com a visão de que o estudante é o centro do processo educacional, fortalecem o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas nos espaços sociais e profissionais na atualidade. Tais estratégias desenvolvem não apenas o conhecimento teórico requerido em qualquer profissão, mas qualidades essenciais para o trabalho no século XXI, como a ação em equipes, a autonomia, a criatividade, a resolução prática para problemas emergenciais e a aprendizagem ao longo da vida.

As ideias propostas no Modelo Pedagógico da Univesp visam garantir à instituição um caminho de sucesso na formação de seus universitários, mesmo com todos os riscos e ameaças ao emprego e à atuação profissional pela expansão da automação e da IA (Inteligência Artificial). A Univesp visa oferecer uma formação preocupada com o conhecimento técnico e habilidades humanas indispensáveis, para garantir a empregabilidade e que vão além do que a IA pode imitar: criatividade, inovação, resiliência, lidar com conflitos, ambiguidades e incertezas.

Cabe ao estudante, de acordo com este Modelo, exercer papel ativo na **gestão do desenvolvimento de seu aprendizado**. Ele é o responsável pela organização temporal de seus estudos e práticas, pelo estabelecimento de objetivos e metas a serem alcançadas na gestão de sua aprendizagem e na sua comunicação com os demais estudantes.

Em síntese, o Modelo Pedagógico da Univesp busca potencializar a aprendizagem dos estudantes orientando seus caminhos formativos de acordo com os seguintes objetivos:

- Favorecer aprendizagens significativas;
- Estimular a corresponsabilidade do estudante pela aprendizagem eficiente e eficaz;
- Promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo;
- Desenvolver estudos independentes, sistemáticos e a autoaprendizagem;
- Oferecer ações em diferentes ambientes de aprendizagem;
- Auxiliar no desenvolvimento das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Promover a aplicação da teoria e dos conceitos para a solução de problemas práticos relativos à profissão;
- Direcionar o estudante para a busca do raciocínio crítico e a emancipação intelectual.

2.2.3 INCLUSÃO DIGITAL

No século XXI, em que as mediações tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, exclusão digital é sinônimo de exclusão social. Entretanto, essa ainda é a realidade para parte da população – que ou não teve acesso às novas tecnologias ou não foi instruída para seu uso de maneira competente. Da mesma maneira que é possível diferenciar analfabetos – pessoas não alfabetizadas – de analfabetos funcionais (alfabetizados que possuem dificuldades em utilizar a linguagem escrita de maneira eficiente), parcela considerável dos cidadãos utiliza dispositivos digitais, mas desconhece muitas de suas ferramentas e funcionalidades.

Nessa conjuntura, a educação a distância adquire um importante papel social: promover a inclusão digital, **proporcionando a aquisição das habilidades necessárias para não só utilizar as mídias digitais, mas fazê-lo de maneira eficaz e crítica**. É essencial preparar os estudantes para as formas modernas de comunicação e trabalho em rede, propiciando um papel mais ativo a eles, onde a interação, a colaboração e a cooperação devem ser favorecidas. A

Univesp, dado seu compromisso social como IES pública, não deve exigir o conhecimento das mídias digitais como pré-requisito, e sim oportunizar a fluência digital para as mais diversas finalidades.

Para isso, são importantes não só estratégias de familiarização com a linguagem e o ambiente virtual, mas todas as ações que propiciem aos estudantes a confiança necessária para lidar com as inovações digitais. Esses dois elementos-chave podem ser trabalhados de formas diversas ao longo da graduação. Um processo importante, nesse sentido, é o desenvolvido no módulo de ambientação, que é anterior ao oferecimento das disciplinas e tem como objetivo aproximar o estudante do AVA (ambiente virtual de aprendizagem), estimulá-lo a interagir com suas funcionalidades e lhe garantir segurança para a vivência digital durante o curso.

Para assegurar que a experiência do estudante seja positiva, a fluência digital **não pode ser restrita aos estudantes.** Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem digital da Univesp – professores, tutores, supervisores e afins – precisam compartilhar os mesmos códigos, interagir, colaborar e se comunicar virtualmente com os demais. Mais do que habilidades técnicas, é preciso que possuam condições para se comunicarem virtualmente por meio de textos multimodais – com palavras, imagens, sons e muito mais. Mais ainda: que possam ir além do texto, por meio de análises e contextualizações, de forma crítica e colaborativa com os estudantes e com seus pares. Afinal, cabe a eles a mediação efetiva dos processos colaborativos, promovendo e desenvolvendo novas competências na aprendizagem em EaD.

Outro aspecto relevante para ações de inclusão é a constante capacidade de adaptação a novos meios eletrônicos. A fluência digital exige que todos conheçam a lógica que perpassa os mais variados tipos de habilidades técnicas e humanas para o uso de equipamentos



e aplicativos cada vez mais diversos. São dispositivos móveis inovadores, com procedimentos em realidades distintas – aumentada, misturada, entre outras; as amplas possibilidades da automação e da inteligência artificial orientadas para fins educacionais, além de todas as novas ofertas de soluções digitais que exigem conhecimento e flexibilidade no uso. A percepção da efemeridade e multiplicidade desses recursos é crucial para se pensar em projetos de inclusão digital adequados à realidade dos educandos.

Há ainda que se considerar a importância da socialização virtual, em que a comunicação, interação, colaboração e cooperação promovem a identidade social de cada estudante e do grupo com o qual interage constantemente nas atividades de ensino. Nesse sentido, o Modelo Pedagógico da Univesp orienta para que as **atividades formativas não se restrinjam à ação isolada do estudante interagindo apenas com materiais e equipamentos.** Ao contrário, define como de grande relevância a promoção de oportunidades didáticas de interação e colaboração entre todos os universitários, professores, tutores e o staff acadêmico. Prevê, no entanto, que sejam respeitadas as preferências individuais do estudante, proporcionando-lhe o controle sobre o quê, como e quando estudar. Dessa forma, o Modelo Pedagógico da Univesp considera não apenas a autonomia discente, mas, também, sua capacidade de interagir e colaborar para o avanço coletivo no processo de formação superior.

2.2.4 INTERAÇÃO

A interação é condição primordial para o processo de ensino-aprendizagem em todos os modelos de ensino. No Modelo Pedagógico da Univesp, a interação é um dos seus principais eixos e está presente em todas as trocas comunicativas ocorridas na concepção, produção e execução das ações educacionais do curso.

São vários os tipos de interação presentes nos processos de formação desenvolvidos nos cursos da Univesp. O principal ocorre a partir das **relações entre o estudante e os conteúdos e atividades propostos.** Nesse caso, a interação do educando com os conhecimentos necessários para sua formação exige a produção e oferecimento pela Univesp de materiais – textos, vídeos, exercícios, projetos, etc. – claros e didaticamente adequados para que possam ser compreendidos e alcancem os propósitos de aprendizagem. Refere-se também à sistemática das atividades, orientada para a realização de ações individuais e grupais entre os

A interação é **condição primordial para o processo de ensino-aprendizagem** em todos os modelos de ensino. No Modelo Pedagógico da Univesp, a interação é um dos seus principais eixos e está presente em todas as **trocias comunicativas** ocorridas na concepção, produção e execução das ações educacionais do curso.

estudantes, de forma que possam discutir possibilidades, formular hipóteses e manifestar seus posicionamentos por meio de trocas comunicacionais com os seus colegas. Essas ações devem ocorrer durante todo o processo de aprendizagem do curso e, com maior ênfase, durante o desenvolvimento do Projeto Integrador.

O Projeto Integrador (PI) é uma atividade curricular em que se propõe aos estudantes a pesquisa na ação e privilegia processos de **intervenção profissional em determinada realidade**, com a finalidade de produzir transformações – também nos sujeitos envolvidos no processo. Seus objetivos fundamentais são:

- Integrar os conhecimentos obtidos entre as disciplinas cursadas, promovendo a interdisciplinaridade;
- Enxergar as possíveis transformações promovidas por esses conhecimentos adquiridos na realidade e nos sujeitos envolvidos no processo;
- Vivenciar o contexto profissional em que os participantes serão inseridos após a conclusão da sua graduação.

Para a perfeita integração dos estudantes, os cursos favorecem a manutenção de diálogos e espaços virtuais de interação desde o seu ingresso na Univesp, de forma a criar sentimentos de identidade com o curso e com a instituição. Em relação às trocas entre professores (tutores) e estudantes, a ação massiva do processo de formação para um número grande de alunos exige a inclusão de **novas formas interacionais** dos tutores em cada atividade. A interação, nesse sentido, ocorre pela participação constante do tutor, pela forma como se faz virtualmente presente no acompanhamento de suas turmas. Cabe ao tutor incentivar a independência e autonomia dos estudantes, estimulando-os à participação e troca comunicativa com os seus colegas em cada momento do curso. A definição clara dos momentos de interação entre tutores e estudantes em situações síncronas e/ou assíncronas, previamente definidas e de acordo com as necessidades, garante ao modelo condições de organização e disciplina – essenciais para o bom andamento das ações didáticas propostas.

Outros tipos de interação também estão presentes, contribuindo para que o Modelo Pedagógico da UNIVESP alcance os objetivos previstos. Em relação à interação entre todos os participantes, evidenciam-se as ações técnico-pedagógicas que favorecem a boa qualidade dos cursos. Entre essas, destacam-se as interações humanas realizadas entre os professores-autores – responsáveis pela produção dos textos e atividades – e a equipe de produção.

Professores, designers instrucionais, equipe de arte e de vídeo devem estar conscientes dos propósitos pedagógicos dos conteúdos e atividades oferecidos, conhecer as melhores dinâmicas e ações para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados pelos estudantes e atuar em sintonia para a viabilização dessas ações. Por meio de trocas dialógicas, professores e equipe de produção definem os **formatos didaticamente mais adequados** para a apresentação de conteúdos, selecionam atividades e formulam processos de avaliação significativos, de acordo com os objetivos propostos.

Para o bom desenvolvimento de cursos a distância, há necessidade de que a interação ocorra também entre todos os ambientes e dispositivos tecnológicos utilizados para garantir a usabilidade e a mediação entre estudantes, equipes técnica e pedagógica e os conhecimentos. O Modelo Pedagógico da Univesp privilegia as melhores condições para a interface entre os materiais didáticos digitais e as formas de interação entre estudantes e conteúdos em diversos dispositivos. O acesso on-line a conteúdos e objetos de aprendizagem em vários formatos – som, texto, imagens, vídeo, realidade virtual –, a realização de trocas comunicacionais entre todos os envolvidos e a participação ativa dos estudantes em processos pedagógicos dinâmicos e personalizados exigem que os ambientes de aprendizagem sejam abertos, flexíveis e acessíveis por meio de dispositivos móveis.

Os ambientes virtuais de aprendizagem e todos os dispositivos utilizados nos momentos de formação dos cursos da Univesp devem possuir design de interfaces que garantam usabilidade, acesso e interação permanentes, viabilizando aos estudantes a participação e acesso às informações a qualquer tempo e em qualquer local. Esses espaços de articulação e interação favorecem o oferecimento de ações didáticas nas quais o estudante desenvolva capacidades argumentativas e reflexivas, construindo novas habilidades e conhecimentos.

2.2.5 EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Atentos às transformações sociais, econômicas e de práticas produtivas em um cenário globalizado e altamente midiático, os cursos da Univesp se estruturam de forma a proporcionar uma sólida formação geral e específica que visa garantir ao futuro graduado as condições necessárias para a superação dos desafios constantemente renovados no exercício profissional.

Considerando que o conjunto de competências, atitudes e habilidades desenvolvidas durante o processo educacional deve estar em sintonia com as demandas sociais atuais, a abrangência da formação do estudante deve **ir além do currículo mínimo** de disciplinas e permitir ao futuro egresso a atuação em situações reais, que envolvam soluções de problemas, trabalho em equipe e absorção de novas tecnologias. Assim, é interessante que os futuros profissionais possam **desenvolver a capacidade de olhar para a sua comunidade, identificar pontos de melhoria e elaborar planos de intervenção realistas**. Para isso, eles precisam ser estimulados desde o início de sua formação universitária.

Com o intuito de educar para o exercício profissional do futuro egresso, os cursos da Univesp estabelecem, dentre seus objetivos:

- Proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e de sua realidade;
- Desenvolver a capacidade de comunicação e liderança para trabalhar em equipe;
- Criar consciência da necessidade de contínua atualização profissional;
- Possibilitar a formação de profissionais em articulação com os problemas atuais da sociedade e aptos a responder aos seus anseios com a indispensável competência e qualidade;
- Estabelecer relações entre os conhecimentos da sua formação e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado;
- Estabelecer relações entre a área de formação e outras áreas do conhecimento, bem como trabalhar em equipes multidisciplinares.



Ademais, os cursos de formação na área de docência estão alinhados às demandas da maior rede de ensino do país: a rede estadual de São Paulo. Dessa forma, a Univesp visa formar profissionais qualificados para o exercício em alto nível nas mais diversas profissões. Destacam-se, entre elas, a formação de bons professores para o desenvolvimento da educação básica e da gestão educacional em um mundo em profundas e aceleradas mudanças econômicas, sociais e culturais.

3

BASES TEÓRICAS DO MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico da Univesp orienta-se por posicionamentos teórico-críticos dinâmicos sobre a importância da educação superior on-line para a formação de profissionais na atualidade. Em termos abrangentes, o Modelo Pedagógico é orientado pelos seguintes marcos teóricos:

3.1. PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

O Modelo Pedagógico da Univesp privilegia a integração e a participação de professores e estudantes na sociedade, uma vez que seus conteúdos são socializados e abertos por meio das redes digitais – que se multiplicam, modificando e reconstruindo o conhecimento no tempo e no espaço de cada um. Redistribui, assim, de forma democrática, os resultados obtidos nesses processos de construir/reconstruir os saberes, por meio da troca de experiências produtivas com todos, empoderando culturalmente os seus estudantes/cidadãos “...para uma organização social que vise à suplantação do espaço e invalidação do tempo” (CASTELLS, 1999, p.498).

Essas **novas noções de espaço e tempo**, mais flexíveis, são proporcionadas pela universidade virtual e adquirem importância dado o contexto em que há escassez de vagas nas universidades presenciais e impedimentos, por parte das pessoas, em conciliar suas necessidades pessoais e profissionais. Dessa forma, a flexibilidade inerente ao curso a distância apresenta-se como uma solução solidária, igualitária e possível para que a população tenha a oportunidade de construir seu aprendizado em nível superior (PETTERS, 2006).

Ao incentivar a exploração da vasta e inesgotável fonte de informações que é a web e suas intrincadas redes de informação, a Univesp proporciona a seus estudantes inúmeros procedimentos de pesquisa e aprendizado, além da superação do senso comum, quebrando paradigmas de que o aluno precisa ir até a escola para aprender. Dessa forma, a universidade virtual se aproxima das ideias de Pierre Bourdieu (1997, p.94) quando diz que, “... para

A Univesp assume seu empenho na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, propiciando a integração com a comunidade por meio da **escuta e resolução de problemas ao longo dos cursos e desenvolvendo recursos educacionais abertos (REA) que beneficiam outras redes de aprendizagem e outros cidadãos além de seus alunos.**

escapar à alternativa do elitismo e da demagogia, é preciso a uma só vez defender a manutenção e mesmo a elevação do direito de entrada nos campos de produção...», e promove a primeira quebra de paradigma que é, justamente, a de romper com essas desigualdades de tempo e espaço, propiciando a cada estudante construir e investir em seu próprio capital, seja ele econômico, cultural, social ou simbólico.

Neste mesmo sentido, concordando com Freire, o Modelo Pedagógico da Univesp considera que **a prática educativa deve ser sempre a favor da autonomia dos educandos** (FREIRE, 2011). Partindo desse princípio, conforme preconizado na Pedagogia da Autonomia freiriana, a Univesp entende que, mais do que transferir conhecimento, deve criar possibilidades para sua produção e construção pelos estudantes. Enfatiza, em princípio, o conhecimento acerca da realidade dos educandos e a consideração de seus saberes prévios, respeitando as especificidades culturais e regionais e estabelecendo relações entre os conteúdos curriculares e a experiência social que eles trazem.

A relação entre universidade e sociedade, no entanto, deve ir além. O caráter social da universidade pública deve ser priorizado em todas as ações – não só relacionadas aos estudantes, mas também aos demais cidadãos. Milton Santos (2012) destaca o fato de, no contexto da globalização, a ciência – e, por extensão, a universidade – muitas vezes produzir o que interessa apenas ao mercado, e não à humanidade em geral. Nessas circunstâncias, a Univesp assume seu empenho na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, propiciando a integração com a comunidade por meio da escuta e resolução de problemas ao longo dos cursos e desenvolvendo recursos educacionais abertos (REA) que beneficiam outras redes de aprendizagem e **outros cidadãos além de seus alunos.**

A Univesp se coloca como uma instituição voltada para o futuro, as necessidades sociais e profissionais do século XXI e as novas tecnologias. Lembrando que Boaventura de Sousa Santos considera

“desastrosa” a ideia de que a universidade pública não se permita enfrentar a nova territorialidade e os riscos trazidos pelas fontes de informação e ensino-aprendizagem a distância, a Univesp procura maximizar as potencialidades dessas fontes, criando novas alternativas e buscando enfrentar o novo com o novo – o que, segundo o autor, configura-se como um dos caminhos para “uma reforma criativa, democrática e emancipatória da universidade pública” (SANTOS, 2010, p.55).

3.2. INTELIGÊNCIA COLETIVA/CONECTADA

Um dos principais desafios para o desenvolvimento do Modelo Pedagógico da Univesp está em garantir a qualidade da formação em nível superior por meio de ações de aprendizagem realizadas prioritariamente on-line. Para isso, o modelo se orienta para **superar a concepção de processo massivo e abrangente de formação,** por meio da participação ativa e colaboração entre todos os que vivenciam os mesmos percursos e procedimentos.

Organizados em redes de aprendizagem, os universitários interagem virtualmente com os seus pares, professores e tutores dos cursos. Mais ainda: para aprender, é preciso que interajam continuamente com os dispositivos tecnológicos e os recursos disponíveis nos ambientes virtuais. As redes de interações formadas entre conteúdos, dispositivos digitais e pessoas em contínuo processo de colaboração dão origem a coletivos pensantes (LÉVY, 1999), bases para a formação da inteligência coletiva (LÉVY, 1999) e conectada (KERCKHOVE, 2009).

No modelo pedagógico da Univesp, compreende-se a inteligência coletiva como um **processo grupal de compartilhamento que surge da colaboração e dos esforços dos participantes para a tomada de decisão consensual** diante dos múltiplos desafios de aprendizagem exigidos no processo de formação.

A inteligência coletiva é, conforme Lévy (2010), como uma sinergia que envolve competências, recursos e projetos em direção à construção e à continuidade de dinâmicas de memórias comuns por meio de processos pautados em cooperações flexíveis e transversais, de modo a distribuir os centros de decisões. Essa inteligência é pautada pelo princípio da reciprocidade, ou seja,

compartilhar e construir conhecimentos na rede de forma que um conhecimento possa ser útil a outrem.

Como processo, considerando a velocidade das mudanças e inovações presentes na sociedade, o Modelo Pedagógico da Univesp recupera em Kerckhove (2009) os conceitos de inteligência conectada e mente coletiva, ou seja, a capacidade aprimorada pelos indivíduos à medida que se conectam a redes coletivas de conhecimento, por meio da participação em grupos. Isso lhes permite compreender múltiplas perspectivas para responder a um mesmo desafio e até mesmo para admitir, como proposições válidas, as que aparentemente são de natureza contraditória.

Os princípios da inteligência coletiva que orientam o modelo também resgatam de Jenkins (2009) o dinamismo da sua proposta. Para o autor, o conceito de inteligência coletiva se relaciona diretamente com os princípios da Cultura da Convergência, pois já não há barreira entre produtores e espectadores: todos são estimulados a criar, buscar e consumir conteúdos que se espalham por diferentes meios de comunicação e plataformas midiáticas – cada qual com seus recursos próprios – e se conectam para oferecer uma experiência plena.

3.3. METODOLOGIAS INOVADORAS E PROTAGONISMO DISCENTE

A qualidade do ensino depende diretamente da aprendizagem alcançada pelo discente, entendendo o aprender como um processo de construção de significados. O estudante aprende um conteúdo, um procedimento, uma norma de conduta, um valor, quando é capaz de lhe atribuir um significado. Em consequência disso, é necessário que, a cada momento da escolaridade, **a aprendizagem seja a mais significativa possível.**

Com base nessas constatações, o Modelo Pedagógico da Univesp se orienta para o desenvolvimento de propostas centradas nos universitários, na sua independência e na autogestão da aprendizagem. Nesse sentido, busca a formulação de projetos e ações baseadas em questões que desafiem os estudantes a buscar fundamentação teórica e soluções práticas para problemas reais, o que torna a aprendizagem mais significativa.

Aprendizagem significativa, conceito importante para o Modelo Pedagógico da Univesp, orienta-se pela teoria desenvolvida a partir de Ausubel (1963). Como diz Moreira (2007), a aprendizagem significativa é um conceito de grande atualidade, embora tenha sido proposto há mais de quarenta anos. Baseia-se no **respeito ao conhecimento prévio dos estudantes** – os conhecimentos que o indivíduo já tem em sua estrutura cognitiva – para o oferecimento de atividades de aprendizagem dinâmicas e que façam sentido.

Para a definição do Modelo Pedagógico abrangente da Univesp, o enfoque cognitivista ausubeliano – em suas múltiplas atualizações e denominações – dialoga com o pensamento de diversos autores e seus posicionamentos teóricos sobre educação. Relevante para o modelo são as propostas sobre aprendizagem pela experiência, de John Dewey (1978), assim como os pressupostos da aprendizagem pela interação social, orientada pelo pensamento de Lev Vygotsky (1984) e a perspectiva freiriana da pedagogia da autonomia (FREIRE, 2015). Essas bases teóricas – e seus desdobramentos epistemológicos – integram-se aos desafios da cultura digital em permanente evolução e a necessidade de criação de oportunidades didáticas que possibilitem a interação, colaboração, ação em equipe, trocas comunicativas, criticidade, empatia e muitos outros focos de formação on-line.

A formação, nesse sentido, precisa ir além de seu tradicional viés cognitivista, isto é, de aprendizado de conceitos e abstrações científicas. Para fazer sentido, **a aprendizagem deve ser formulada por meio de desafios**, em situações nas quais o conhecimento possa ser utilizado para a resolução de problemas, o desenvolvimento de atividades práticas e o estímulo permanente à reflexão, explicitação de possibilidades de solução, compartilhamento de ideias e trocas. Os estudantes devem ser estimulados a propor soluções inovadoras, criativas e contextualizadas, aproximando-se cada vez mais da realidade em que vivem, atuam ou irão atuar profissionalmente.

O modelo pedagógico orienta-se para garantir, em todos os cursos oferecidos pela Univesp, as melhores condições de aprendizagem on-line de forma crítica, contextualizada e compartilhada. Para isso, as especificidades do ensino on-line da Univesp estão em sintonia com o pensamento de Palloff e Pratt (2004), quando definem procedimentos para a aprendizagem de “estudantes virtuais”. Para estes autores, nos modelos de ensino on-line, o estudante deve exercer o papel principal, distanciando-se de modelos puramente expositivos e voltando-se para situações em que os debates e trocas

dialógicas entre aprendizes e professores sejam determinantes para o desenvolvimento do processo de aprendizagem ao longo do curso.

Para Palloff e Pratt (2004) é fundamental que, em um curso on-line, o estudante sinta **a importância de sua participação, o acolhimento às suas ideias e produções e o apoio permanente de professores e tutores.** No Modelo Pedagógico da Univesp, estes, como facilitadores, assumem ações de estímulo e fomento à criação de comunidades e redes entre os estudantes para o alcance desses objetivos e a potencialização das aprendizagens entre todos os envolvidos.

O Modelo Pedagógico da Univesp procura adotar metodologias inovadoras, que engajem os estudantes em atividades com níveis de complexidade graduais, para que tomem decisões e avaliem os resultados a partir de materiais relevantes. Nesse sentido, concorda com o pensamento de Moran (2015) quando este diz que, para aprender, é preciso vivenciar situações didáticas que combinem, de forma equilibrada, atividades, desafios e informação contextualizada com recursos selecionados e adequados.

Em termos metodológicos, o Modelo Pedagógico da Univesp busca priorizar o envolvimento dos estudantes, ao propor desafios didáticos dinâmicos que levem os participantes à reflexão e ação individuais, bem como a interação e colaboração coletiva, em atividades a serem trabalhadas e superadas em grupos. Ações de cooperação, atenção pessoal e de apoio mútuo favorecem a aprendizagem, tanto por estimular o intercâmbio de informações como por permitir que os aprendizes mergulhem, sem medo, no território incerto da busca, da investigação e da inovação (Pérez Gómez, 2015).

Vários são os autores (GARRISON (2017); BATES (2016); HARASIM (2017), entre outros) que orientam os caminhos metodológicos para o ensino superior on-line de forma ativa e colaborativa. Um dos caminhos sensíveis é o proposto por Garrison (2017) para o fortalecimento da presença cognitiva em cursos on-line por meio do desenvolvimento de comunidades de investigação entre os estudantes. Segundo Garrison, é preciso desenvolver experiências de aprendizagem mais ativas, engajadas e colaborativas a fim de alcançar objetivos de aprendizagem que viabilizem a formação de aprendizes reflexivos, críticos e participativos. Para que os estudantes possam **crescer em uma sociedade conectada e com conhecimentos que mudam rapidamente,** há consenso entre os teóricos de que é preciso que aprendam a aprender e a trabalhar em interação, em ambientes colaborativos de aprendizagem.

A Univesp se abre também para acompanhar as oportunidades e desafios gerados pela integração de inovações tecnológicas digitais, sem deixar de pesquisar e discutir sobre o conjunto de riscos que elas originam para o ensino e a aprendizagem em nível superior. Cada vez mais softwares baseados em algoritmos complexos assumem muitos conjuntos de tarefas de ensino, e precisam ser analisados e discutidos em relação ao processo humano de formação superior. Como dizem Popenici e Kerr (2017), questões como ética, integridade dos valores fundamentais de formação, respeito às pessoas, privacidade, imaginação, criatividade e inovação devem ser fortalecidas nas práticas pedagógicas mediadas, assim como todo o conjunto de habilidades que dificilmente podem ser replicadas por máquinas.

Para que essas propostas pedagógicas se viabilizem, professores assumem **novos papéis orientados para a construção de relações de apoio, a promoção de conexões não percebidas,** o estímulo para que os estudantes possam superar etapas de formação, a visão de novas possibilidades e o auxílio na tomada de consciência dos processos.

Essencial para o Modelo Pedagógico da Univesp é a conscientização de que o uso intenso das mídias digitais nos cursos oferecidos, com a alta disseminação de informações via internet, possibilita aos estudantes aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, bem como participar ativamente do processo de construção do conhecimento com pessoas muito diferentes. Esse contexto gera novas possibilidades, bastante distintas dos métodos de ensino tradicionais – que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, ensinam e avaliam a todos de forma igual e exigem resultados previsíveis (MORAN, 2015).

Nos cursos oferecidos pela Univesp é considerado, assim como apresenta Péres Gómez (2015), que é preciso capacitar os estudantes para que possam autorregular a aprendizagem, para lidar com situações complexas nos campos pessoais, sociais e profissionais, típicas do momento incerto e cambiante em que vivemos. Nesse sentido, o Modelo Pedagógico da Univesp aponta para a necessidade de oferecer oportunidades didáticas que estimulem os estudantes para o autoconhecimento, suas capacidades e potencialidades, suas origens e metas pessoais e profissionais.

O Modelo Pedagógico, ao final, apresenta uma base comum que orienta os caminhos metodológicos dos diversos cursos oferecidos pela Univesp, de acordo com suas especificidades e objetivos de formação. Esta base valoriza as características inovadoras da Universidade, seus objetivos de **oferecer a máxima qualidade acadêmica, garantir altas taxas de conclusão e formar cidadãos e profissionais de excelência para a sociedade.**

Figura 2.
Marcos teóricos e suas relações com os eixos do modelo pedagógico da Univesp.



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GARRISON, Randy. **E-Learning in the 21st Century: A Community of Inquiry Framework for Research and Practice**. 3rd Edition. New York: Routledge, 2017.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

HARASIM, Linda. **Learning Theory and Online Technologies**. 2nd Edition. New York: Routledge, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura: investigando a nova realidade eletrônica**. São Paulo: Annablume, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em 08 mar. 2018.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006.

POPENIC, Stefan; KERR, Sharon. **Exploring the impact of artificial intelligence on teaching and learning in higher education**. In: Research and Practice in Technology Enhanced Learning. 2017. Disponível em: <<https://telrp.springeropen.com/articles/10.1186/s41039-017-0062-8>>. Acesso em 08 mar. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

